

## **Acta da 2a Reunião do Fórum dos Arquivistas Lusófonos**

LISBOA - PORTUGAL  
28 DE JANEIRO DE 1994

Aos vinte e oito dias do mês de Janeiro de 1994, às dez horas e meia da manhã, no auditório do Padrão dos Descobrimentos, em Belém, termo da cidade de Lisboa - Portugal, deu-se início à Segunda Reunião do Fórum dos Arquivistas Lusófonos, como evento integrante do Quinto Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, ora em curso. Presentes os representantes de Angola (Maria Emília Fernandes Neto), Brasil (Lia Tempotal Malcher), Cabo Verde (José Maria Almeida), Guiné-Bissau (Susete Nobre Cabral), Macau (Maria Helena Brito Évora), Moçambique (Maria Inês Nogueira da Costa), Portugal (Maria Madalena de Moura Machado Garcia) e São Tomé-e-Príncipe (Maria Nazaré Seita), além de autoridades convidadas e numerosa assistência. A Mesa diretora dos trabalhos foi composta por Lia Tempotal Malcher, representante do Brasil, presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros /AAB e do fórum dos Arquivistas Lusófonos; Maria Madalena Arruda de Moura Machado Garcia, representante de Portugal e vice-presidente da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas / BAD, entidade organizadora do acima citado Congresso; Jorge Sampaio, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; Doutor Bretas, adido cultural da Embaixada da República Federativa do Brasil em Portugal; e Paulo de Tarso Rodrigues Dias Paes Leme, coordenador do Arquivo Audiovisual da Sociedade Independente de Comunicação e secretário da presente Reunião.

Dando início à parte inaugural dos trabalhos, a representante de Portugal e vice-presidente da BAD, que rememorou a primeira Reunião, ocorrida em 1992, em Montreal - Canadá, quando foram delineados objectivos essenciais de valorização do património linguístico comum, através de um constante diálogo profissional, do estabelecimento de terminologia técnica e da mútua e ampla colaboração entre os arquivos dos países lusófonos. Retomando a palavra, a presidente do Fórum reafirmou os objectivos que acabavam de ser enunciados, como metas a serem também sedimentadas com a presente Reunião, destacando os trabalhos de cadastro ou recenseamento de arquivos e de profissionais lusófonos, levado a cabo pela acção conjunta da AAB e da BAD, assunto sobre o qual iria se estender mais adiante, assim como o projecto, já parcialmente realizado com exemplos do Brasil e Portugal - de que seria feita uma apresentação nesta Reunião - de um dicionário de terminologia arquivística dos países de língua oficial portuguesa. Falou ainda sobre a intenção de que num futuro talvez breve, ultrapassados certos obstáculos de ordem burocrática e financeira, o Fórum possa transformar-se numa Associação, vinculada ao Conselho Internacional de Arquivos, auferindo os benefícios que tal estatuto lhe propiciará. Alertou contudo, para os ingentes esforços e maduras reflexões que esse desafio exigirá para ser cumprido, pois não se deve seguir o exemplo de muitas Associações que são criadas e depois não conseguem se manter, por falta de recursos não previstos ou insuficientemente considerados.

Finalmente, a presidente agradeceu a presença de todos os que vieram prestigiar a Reunião, particularmente das autoridades que se dignaram a aceitar os convites de comparecimento, assando então a palavra ao adido cultural brasileiro.

Este esclareceu que falaria na qualidade de representante do Embaixador do Brasil em Portugal, trazendo portanto a sua mensagem de inteiro apoio ao Fórum e a informação de que sua Excelência desejaria estar aqui pessoalmente, se não tivesse tido o compromisso inadiável de participar de um importante encontro, ora em realização na África, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, entidade da qual é dedicado promotor. Tecendo algumas considerações sobre o facto de o idioma português integrar um dos maiores grupos linguísticos do mundo, o orador agradeceu a atenção de todos e encerrou o seu discurso.

Dando a palavra a Jorge Sampaio, este manifestou o bom acolhimento da Municipalidade aos membros dos países lusófonos, cujas viagens e estadias foram aliás custeadas pela Câmara Municipal, dizendo também que considerava a presente Reunião como um evento de especial relevo dentro de recém-adquirido estatuto de Lisboa em 1994, como Capital Europeia da Cultura - podendo se dizer igualmente agora, graças a este encontro, "Lisboa - Capital Lusófona". Desejando que o Fórum significasse um verdadeiro marco para os Arquivos aqui representados e que os avanços conseguidos fossem sempre qualitativos, mais do que quantitativos, Jorge Sampaio renovou os seus bons votos aos presentes e despediu-se, pedindo licença para se retirar, no que foi secundado por igual solicitação do adido cultural brasileiro, dispensa que foi então concedida a ambos.

Abrindo a segunda parte da Reunião, voltada para temas técnicos, a presidente convidou José Cintra Martineira, do Arquivo Histórico Ultramarino, para integrar a Mesa diretora, após o que discorreu sobre os primeiros resultados do cadastro ou recenseamento dos arquivistas lusófonos, empreendido com base em um questionário enviado a todos os países aqui representados. Disse que o saldo deste esforço tinha sido positivo, embora devesse ser prosseguido com renovado afinco, pois o resultado obtido não era absolutamente definitivo. Um dos principais entraves às respostas ao mencionado questionário dependia do estabelecimento de consenso quanto ao termo "arquivista", que a presidente propunha ser agora entendido num sentido lato, abrangendo todo aquele profissional de arquivo que lidasse directamente com a informação. Discutindo este item, foi proposto em votação, sendo aprovado por unanimidade. Foi proposta igualmente a ampliação da pesquisa, de modo a que alcançasse também outros arquivos, como os empresariais, por exemplo, de modo a que os resultados fossem os mais

amplios e completos possíveis. Discutido e votado foi o item igualmente aprovado por unanimidade. Finalmente, convencionou-se adoptar o critério de alfabetação pelo último nome, e listar o pessoal de informação por áreas de actuação profissional, medidas que foram integralmente aprovadas. A assistência finalmente aprovou o novo conteúdo do cadastro, bem como a recomendação de que se constitua, com os resultados advindos, um Directório de Arquivos de Língua Portuguesa.

Satisfeita com o encaminhamento do assunto, a presidente agradeceu a participação de todos os votantes e esclareceu que o melhor benefício do cruzamento das informações, que o novo recenseamento irá propiciar, será o incremento do intercâmbio entre os profissionais lusófonos.

A Luísa Cabral, da BAD, foi concedida uma intervenção, para que informasse que embora a referida Associação tivesse enviado o questionário a todos os países africanos de língua oficial portuguesa, somente Cabo Verde o respondera, sendo conveniente que na nova etapa do recenseamento, todos os demais seguissem o exemplo citado.

Continuando a Reunião, foi dada a palavra a Olinda Alves Pereira, membro da equipe que elaborou a versão portuguesa do Dicionário de Terminologia Arquivística, para a apresentação deste trabalho, o que a oradora fez com muita competência, mediante um resumo retrospectivo e a enunciação de muitos exemplos terminológicos, merecendo aplausos da assistência.

Em seguida o Director-Geral do Arquivo Nacional do Brasil, Jaime Antunes da Silva, sintetizou o histórico da versão brasileira do Dicionário, apresentando também exemplos.

A presidente do Fórum, para encerrar, comunicou uma convocação verbal do conhecido arquivista professor Rolf Nagel, de que o Fórum considerasse uma estratégia para um encontro sobre terminologia arquivística lusófona em 1995, num dos países da África, evento para o qual o referido professor via concretas possibilidades de obter financiamento de passagens e estadias, graças a entidades alemãs.

O representante de Cabo Verde pediu então a palavra e afirmou estar autorizado a apresentar a candidatura de seu país como sede desse encontro, no que recebeu efusivos aplausos de todos os presentes, como expressão de apoio à sua manifestação em prol de uma oportunidade de conagração entre os profissionais lusófonos.

Em continuação, foi dada a palavra aos representantes dos Arquivos Nacionais, para que relatassem brevemente a evolução dos trabalhos em seus respectivos países e também para que transmitissem as suas expectativas quanto ao Fórum. Começando por Cabo Verde, foi dito que o seu Arquivo havia iniciado um programa de microfilmagem de documentos, com valiosa colaboração do Instituto Português de Arquivos / IPA, mas que, devido à extinção desse órgão, o mencionado projecto ficara interrompido, sendo de extrema importância que fosse retomado, razão pela qual solicitava o empenho do Fórum para uma moção neste sentido, bem como a outros objectivos relevantes para o Arquivo de Cabo Verde, como o recolhimento de documentação e a informatização dos dados.

Passando a palavra à representante de Moçambique, esta relatou que também o seu Arquivo já tivera um programa de microfilmagem de documentos de fase permanente, desejando ajuda para que se pudesse reiniciá-lo; que desejava poder informatizar os instrumentos de pesquisa, pois só o acervo bibliográfico do seu Arquivo está hoje disponível em computador, graças ao apoio técnico recebido da Biblioteca Nacional de Lisboa; que almejava também a realização de estudos para a comunicação em rede computadorizada entre os utilizadores lusófonos; e por fim, esperava que houvesse também intercâmbio quanto às legislações nacionais e outros documentos pertinentes às carreiras profissionais dos arquivos.

A representante de São Tomé e Príncipe falou a seguir, apresentando um elenco de graves problemas enfrentados pelo seu Arquivo, que, criado em 1696, foi perdendo progressivamente "Status" na década de 1980 e, actualmente, tem o seu acervo desfeito, ocupa apenas um andar de um prédio inadequado e necessita urgentemente de pessoal especializado - pedia, portanto, que fosse aprovada uma moção relativa à formação profissional.

Em seguida discursou a representante de Angola, referindo-se à difícil situação interna que o seu país atravessa neste momento e agradeceu, ao final, o convite para participar da presente Reunião.

A representante da Guiné-Bissau teve a seguir a palavra, explicando que a principal actividade do seu Arquivo está sendo a elaboração de instrumentos de pesquisa, embora a equipe seja mínima, contando com apenas seis profissionais; assim esperava o apoio do Fórum para a sugestão de medidas que permitissem a ampliação do contingente de sua instituição.

Em resposta ao depoimentos, a presidente do Fórum disse que percebera perfeitamente as carências mencionadas e que seriam certamente consideradas nas moções e recomendações da Reunião, mas queria também registar que elas não eram restritas aos países que acabavam de se manifestar, pois também o Brasil conhecia de longa data esses problemas e ressentia-se de recursos humanos e materiais; recomendava, portanto, que para a formação de pessoal, os responsáveis pelos Arquivos Nacionais contactassem a UNESCO e o Conselho Internacional de Arquivos /CIA que dispõem de programas específicos nesta área; quanto à microfilmagem, conviria ser examinada a hipótese de um

projecto único para todos os países lusófonos, na medida em que lhe parecera que todos almejavam idênticas oportunidades; quanto à produção de instrumentos de pesquisa e à informatização, sugeria o intercâmbio de experiências entre os Arquivos, como a melhor maneira de se saltar etapas, incentivando-se, ao mesmo tempo, o sempre proveitoso hábito do diálogo entre instituições congêneres. Passando à fase final das actividades, a presidente fez distribuir a todos os presentes cópias de uma nova proposta de estatuto do Fórum, que depois leu em voz alta, pôs em discussão e em votação, sendo aprovado na generalidade, comprometendo-se a Mesa directora a padronizar a terminologia nele utilizada, conforme aquela adoptada pelo Dicionário já apresentado nesta Reunião.

Concluindo os trabalhos, a presidente redigiu e leu em voz alta a lista de moções e recomendações, a qual, após discussão, foi unanimemente aprovada, e que embora permaneça aqui como Anexo, é parte integrante e indissolúvel desta Acta. E por nada mais constar, eu, Paulo de Tarso Rodrigues Dias Paes Leme, na qualidade de secretário, lavrei esta Acta, que vai assinada por mim, por Lia Temporal Malcher e por Maria Madalena Arruda de Moura Machado Garcia, todos componentes efectivos da Mesa directora desta segunda Reunião do Fórum dos Arquivistas Lusófonos.

Paulo Leme  
Maria Madalena Arruda de Moura Machado Garcia  
Lia Temporal Malcher